

11,12 e 13 de novembro de 2015

FATORES DE RISCO PSICOSSOCIAIS: AVALIAÇÃO EM COLABORADORES DA UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DO NORDESTE

¹Ribas, Belandina; ²Fernandes, Adília; ²Antão, Celeste

¹ULS NE – Unidade de Macedo de Cavaleiros

²ESSa – Departamento de Enfermagem - IPB

Introdução: Os fatores psicossociais no trabalho resultam de interações do ambiente de trabalho, do conteúdo, da natureza e das condições de trabalho, por um lado, e as necessidades, os costumes, a cultura e as condições de vida dos trabalhadores fora do trabalho, por outro lado; estes fatores são suscetíveis de influenciar a saúde, o rendimento e a satisfação no trabalho (OIT, 1986). Com o objetivo de avaliar os riscos psicossociais, foi elaborado o presente trabalho de investigação de cariz, observacional, analítico e transversal, recorrendo ao método quantitativo, que inclui uma amostra não probabilística acidental de 267 colaboradores da Unidade Local Saúde Nordeste, Empresa Pública Empresarial (ULSNE EPE). Foi utilizado como instrumento de recolha de dados um questionário, no qual consta uma grelha de avaliação de riscos psicossociais com quinze categorias de riscos psicossociais.

Palavras-chave: Riscos Psicossociais; Promoção da Saúde; Prevenção da doença

Objetivos:

- Identificar fatores de risco psicossociais em colaboradores da ULSNE;
- Relacionar os fatores de risco psicossociais com as variáveis sexo, idade e antiguidade na profissão dos respondentes;
- Relacionar os fatores de risco identificados com a saúde física e saúde mental dos intervenientes;

Metodologia:

Face ao tema em estudo e aos objetivos traçados, optamos por um estudo observacional, analítico e transversal, recorrendo à metodologia quantitativa, que inclui uma amostra não probabilística acidental dos colaboradores da ULSNE. Foi considerada como população alvo a equipa constituída pelas seguintes classes profissionais: assistentes operacionais; assistentes técnicos; enfermeiros e médicos a desempenhar funções na ULSNE no período compreendido entre 01 de abril e 15 de Maio, no total de 267 indivíduos.

Resultados:

A amostra em estudo foi constituída por 267 indivíduos a exercer funções nas três unidades hospitalares e em 11 centros de saúde da ULSNE. Dos inquiridos, 53.2% desempenhavam funções nos hospitais e os restantes em centros de saúde.

Foram identificadas pelos inquiridos, como fatores de risco psicossociais, as exigências quantitativas, exigências qualitativas, condições de trabalho, insegurança física / pertences e bens e tipo de liderança. Dos inquiridos que trabalhavam por turnos 63,5% consideravam que esse tipo de horário tem consequências para a sua saúde. Para o fator liderança, havia uma relação estatisticamente significativa com o sexo e com a idade.

Referências Bibliográficas:

- Aguiar Coelho, J.M. (2010). *Prevenção de riscos Psicossociais no Trabalho em Hospitais*. Porto: Edições Universidade Fernando Pessoa.
- Bellovi, M.B., & Cuixart, S.N. (2003). *Condiciones de Trabajo e Salud*. Madrid: INSHT (Instituto Nacional de Seguridad e Higiene en el Trabajo).
- Ferreira, C., & Ferreira, M. (1998). O stresse em enfermagem. *Revista Sinais Vitais*, 21, pp.19-21.
- Organização Internacional do Trabalho (1986). *Les facterurs psychosociaux au travail*. Nature, incidences, prévention. Genève: .Bureau International du Travail.
- Woo, J., & Postolache, T.T. (2008). The impact of work environment on mood disorders and suicide: Evidence and implications. *Intervention Journal Disabilities Human Deviation*, 7(2), 185 – 200.

Tabela I – Fatores de risco identificados pelos inquiridos

Fatores de risco psicossociais identificados nas Unidades Hospitalares	Fatores de risco psicossociais identificados nos Centros de Saúde
• Exigências qualitativas – 81.7%	• Exigências qualitativas – 67.2%
• Exigências quantitativas – 78,3%	• Condições de trabalho – 68.8 %
• Insegurança física/pertences e bens – 52,8%	• Insegurança física/pertences e bens – 73.6%
• Tipo de Liderança – 73.4%	

Conclusão/ Sugestões:

Os intervenientes neste estudo consideraram estar expostos a *stresse* psicológico laboral, conflitos interpessoais, políticas organizacionais e insegurança laboral. Resultados corroborados por Ferreira e Ferreira em 1998 e Woo e Postolache em 2008. Já em 2003, Bellovi e Cuixart consideram o meio ambiente laboral, satisfação no trabalho e as condições da organização como fatores potenciadores de influenciar a saúde dos trabalhadores.

A prevenção de riscos psicossociais deve ser uma preocupação central de todos os intervenientes de uma instituição e ser encarada como uma atividade organizada, em que se verifique a participação ativa de todos os intervenientes. Desde a equipa responsável, entidade empreendedora e de gestão aos colaboradores. A nível de intervenção, privilegiando uma estratégia de promoção e proteção da saúde mental dos trabalhadores, deveremos respeitar postulados tais como: melhorar o conteúdo e a organização do trabalho na fase de conceção; vigiar os fatores de risco e os distúrbios psicológicos associados às situações de trabalho; assegurar a informação, formação e sensibilização; alargar o âmbito dos serviços de saúde do trabalho, garantindo uma valência de saúde mental.